

URBANISMO ■ Obras, iniciadas há 14 meses, já consumiu R\$ 19 milhões dos cofres públicos

MARCOS BRANDÃO

Reforma da Rodoviária ainda demora mais 8 meses

Rafânia Almeida

As obras estruturais nas partes norte e central da plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto só serão concluídas em oito meses. A previsão é do secretário de Infra-estrutura e Obras, Maurício Canovas. A partir de julho do ano que vem, a parte sul e o terminal rodoviário poderá ser recuperada. O estacionamento em frente ao Conic será reaberto em 60 dias.

A empreitada já dura 14 meses e custou R\$ 19 milhões aos cofres públicos. Segundo Canovas, a demora da obra foi devido a substituição do asfalto por concreto.

— Os viadutos da Rodoviária têm mais de 40 anos e só receberam uma pequena manutenção na parte central em 1997. A estrutura estava abalada. Substituímos o asfalto porque ele ficava solto em cima da camada impermeabilizada. Com o concreto não podemos trabalhar na chuva. Por isso está demorando mais — disse.

Os estacionamentos foram demolidos e refeitos junto com a impermeabilização de toda a plataforma superior para favorecer uma reforma na parte inferior. Na parte Norte, foram trocados mais de 200 tubos de ferro fundido por canos de PVC para o sistema de escoamento para rede de águas pluviais. O material estava enferrujado e as passagens entupidas, o que provocava as infiltrações no teto da Rodoviária.

A segunda etapa da reforma, na parte Sul, foi avaliada

pela Companhia Imobiliária da Nova Capital (Novacap), em R\$ 12 milhões.

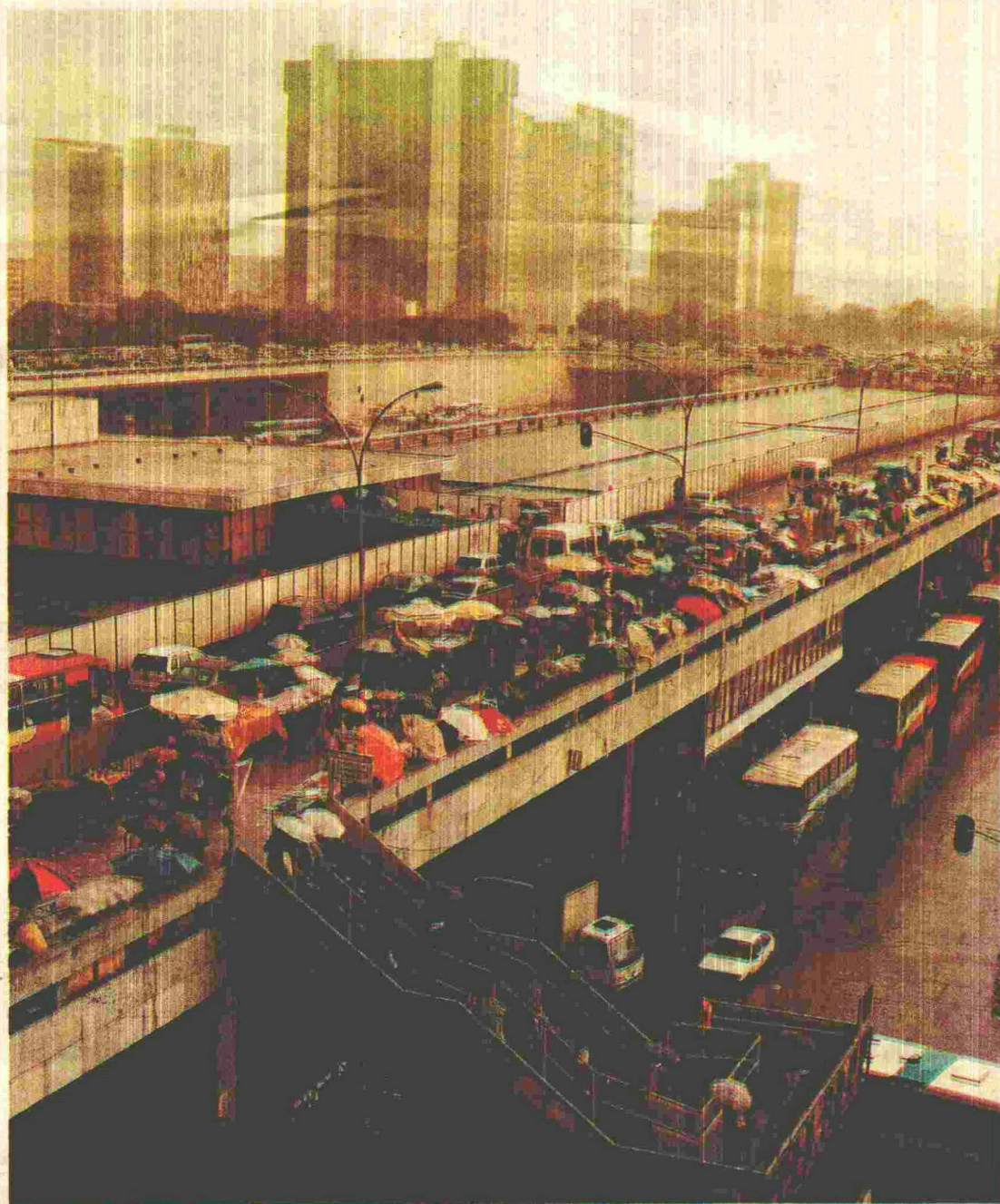
O secretário avaliou ainda que para a Rodoviária são importantes outras obras como nos chamados caixotes da estrutura. São os vários níveis de pavimentos abaixo da plataforma, em frente ao Conjunto Nacional, Teatro Nacional, Touring e Conic.

— Aquela parte é oca. É uma parte perdida na estrutura. Mas precisamos de um posicionamento do Iphan sobre isso, porque a Rodoviária é uma área tombada. Poderíamos fazer uma Parceria Público Privada, com as empresas para fazer um estacionamento — disse Canovas, acrescentando que os empresários estabelecidos na plataforma superior teriam interesse nesse projeto.

A secretaria de Infra-estrutura e Obras liberou o estacionamento do Conjunto Nacional e fez da praça em frente ao shopping uma extensão dele para reduzir os transtornos aos usuários do local. Apenas 10% da área ainda estão obstruídos.

— A praça será recuperada após esse período de festas de fim de ano, quando o movimento no shopping e na Rodoviária é mais intenso — garantiu Canovas, ao lembrar que, como a área é tombada, foi tomado o cuidado de fotografá-la para que volte a ter a mesma configuração antes das obras de reforma.

No estacionamento do Conic ainda estão sendo feitos testes para saber se a impermeabilização funcionou. Só após o teste, a água será esgotada e o espaço liberado aos usuários.



A substituição do asfalto por concreto é um dos motivos do atraso nos reparos

■ Mendigos são suspeitos de revender doações recebidas

Por trás de um mendigo pode haver um bom negociante. Nem todos que pedem esmola são necessitados. A Secretaria de Ação Social desconfia que o brasileiro se está sendo vítima de pequenos golpes, principalmente neste período do ano, quando aumenta o fluxo de pedintes na cidade.

— Estamos investigando pessoas que mandam para a cidade pedintes a fim de conseguir doações e que voltam às cidades de origem para revender os produtos — alertou o secretário Antônio

Barbosa.

De acordo com ele, técnicos da secretaria estão fazendo levantamento do perfil e número de moradores de rua de mendigos que se alojam na Rodoviária do Plano Piloto. A intenção é divulgar o resultado no fim deste mês.

Antônio Barbosa disse que a maioria da população não colabora com o governo. A doação de dinheiro e outros bens apenas serve de estímulo à mendicância e acaba sendo um atrativo para outras pessoas que se acomodam na situação de pedintes.

Ele anunciou que dia 17 será inaugurada a Casa de Passagem Conviver, no Setor de Garagens e Abastecimento, onde serão atendidas, por dia, 70 pessoas por psicólogos, sociólogos e assistentes sociais. O objetivo do governo é fazer com que essas pessoas retornem às cidades de onde vieram, ajudá-las a resolver os problemas que têm na cidade ou reinseri-las no mercado de trabalho.

Dados da secretaria revelam que a população de mendigos quase dobra nesta época do ano. A Rodoviária do Plano Piloto é o local com maior densidade, seguido do Setor Comercial Sul. As crianças representam a maioria nos grupos de pedintes.

■ Mau cheiro e insegurança agravam os problemas

Enquanto as obras não são concluídas, os cerca de 500 mil usuários que passam diariamente pela Rodoviária têm de conviver com os problemas do local. O mau cheiro, o crescimento da população de mendigos, a falta de segurança e até chuva. O secretário de Infra-estrutura e Obras, Maurício Canovas, afirmou que as escadas rolantes e os elevadores estão funcionando, com exceção de uma na plataforma B, onde um mendigo jogou uma calça que destruiu o sistema elétrico do equipamento. O conserto está avaliado em R\$ 35 mil.

No entanto, as escadas provisórias construídas para desafogar o fluxo de pessoas na plataforma superior durante a reforma causam ainda mais transtornos.

Colocadas ao lado do shopping, as escadas foram tomadas por acampamentos de mendigos. Eles ficam no local durante todo o dia pedindo doações a quem passa.

Canovas reconhece que o sistema de ventilação dos banheiros e a falta de consciência dos usuários agravam os problemas do local.

O administrador da Rodoviária, José Ronaldo Persiano, afirmou que a limpeza da Rodoviária é feita diariamente por 47 funcionários de uma empresa que presta serviço ao GDF. Para ele, a culpa da má conservação do espaço é dos usuários. Em relação aos mendigos e a falta de segurança, José Ronaldo acredita que só haveria uma solução: o encaminhamento da Rodoviária.

— Já aumentamos o número de fiscais de 65 para 120, divididos em dois turnos. Eles ficam circulando para coibir irregularidades, mas ainda não conseguimos controlar. As pessoas continuam jogando lixo no chão e fazem da Rodoviária um grande banheiro. Urinam e defecam por todos os lugares. Melhoramos o espaço, mas sem a conscientização dos usuários o local não poderá ser conservado — criticou.

De acordo com José Ronaldo, os mendigos que montaram barraca em frente a escada colocada para desobstruir o fluxo são retirados todos os dias, mas voltam na ausência da fiscalização.

— O pior é ver crianças nessa situação, cheirando cola e roubando. Não é só a nossa insegurança e os problemas que eles trazem, mas é o descaso que o governo tem com eles. Existe uma solução, basta alguém tomar uma iniciativa — avaliou Regiane Martins, produtora de eventos.



Rodoviária: pedintes causam medo aos usuários